



***ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO  
NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA DURANTE O PERÍODO DE 2018 A 2023***

***ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA SOBRE SEXUALIDAD Y  
GÉNERO EM LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS DE PROFESORES DE ESCUELA  
SECUNDARIA: UMA REVISIÓN SISTEMÁTICA DURANTE EL PERIODO 2018  
A 2023***

***ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTION ON SEXUALITY AND  
GENDER IN THE EDUCATIONAL PRACTICES OF HIGH SCHOOL  
TEACHERS: A SYSTEMATIC REVIEW DURING THE PERIOD FROM 2018 TO  
2023***

*Raynna de Carvalho Paiva<sup>1</sup>*

*Livia de Rezende Cardoso<sup>2</sup>*

**RESUMO**

Este artigo corresponde a uma seção específica da pesquisa de dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, centrada na análise da produção de contracondutas em relação à diversidade sexual e de gênero nos Centros de Excelência de Aracaju. Realizou-se uma revisão de literatura com o propósito de analisar a produção acadêmica sobre sexualidade e gênero nas práticas educativas de docentes do ensino médio. A busca ocorreu na BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, resultando na seleção de 14 pesquisas científicas. A revisão evidenciou que muitos/as docentes enfrentam obstáculos para incluir as temáticas em suas aulas, como falta de conhecimento, resistências e inseguranças, destacando a necessidade de capacitação. Contudo, também aponta uma conscientização crescente sobre a importância de abordar questões de sexualidade e gênero de maneira inclusiva e respeitosa na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** revisão de literatura; sexualidade e gênero; professores/as

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

## RESUMEN

Este artículo corresponde a uma sección específica de la investigación de tesis que se realiza em el Programa de Postgrado em Educación de la Universidad Federal de Sergipe, centrándose em el análisis de la producción de contraconductas em relación a la diversidad sexual y de género em los Centros de Excelencia. Em Aracajú. Se realizó una revisión bibliográfica com el objetivo de analizar la producción académica sobre sexualidad y género em las prácticas educativas de docentes de secundaria. La búsqueda se realizó em la BDTD y em el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES, resultando em la selección de 14 estudios científicos. La revisión mostró que muchos docentes enfrentan obstáculos para incluir los temas em sus clases, como falta de conocimiento, resistencia e inseguridad, destacando la necesidad de capacitación. Sin embargo, también apunta a uma creciente conciencia sobre la importancia de abordar las cuestiones de sexualidad y género de manera inclusiva y respetuosa em el aula.

**PALABRAS-CLAVE:** revisión de literatura; sexualidad y género; profesores

## ABSTRACT

This article corresponds to a specific section of the dissertation research being carried out in the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Sergipe, focusing on the analysis of the production of counter-conduct in relation to sexual and gender diversity in the Centers of Excellence in Aracaju. A literature review was carried out with the aim of analyzing academic production on sexuality and gender in the educational practices of secondary school teachers. The search took place in the BDTD and the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, resulting in the selection of 14 scientific studies. The review showed that many teachers face obstacles to including the themes in their classes, such as lack of knowledge, resistance and insecurity, highlighting the need for training. However, it also points to a growing awareness of the importance of addressing issues of sexuality and gender in an inclusive and respectful manner in the classroom.

**KEYWORDS:** literature review; sexuality and gender; teachers

\*\*\*

## Introdução

Em meio ao contexto de mudanças sociais, políticas e culturais que ocorreram a partir da década de 1960, os marcadores gênero e sexualidade, que antes eram frequentemente negligenciados e marginalizados, passaram a ganhar destaque. A ascensão dos movimentos feministas, gays, lésbicos e a luta pelo reconhecimento dos direitos civis foram fatores que contribuíram para a emergência dos campos de estudo sobre sexualidade e gênero e, conseqüentemente, essas temáticas tornaram-se objetos de investigação e discussão dentro das universidades, sobretudo nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades (Maria Rita César, 2009).

Acontece que, concomitantemente a esse processo de crescimento nas produções acadêmicas acerca das questões de gênero e sexualidade, também houve o fortalecimento dos movimentos conservadores e reacionários que vêm se empenhando em proibir

discussões sobre “gênero, sexualidades, feminismos, teoria queer e estudos gays e lésbicos de seu caráter científico e construcionista” - (Marlucy Paraíso; Maria Carolina Caldeira, 2018, p. 14). Destacam-se os discursos ligados à ‘Ideologia de Gênero’ e o ‘Movimento Escola sem Partido’, os quais têm se expandido pelo Brasil e são frequentemente objetos de debates acalorados, refletindo diferentes visões sobre educação, gênero e sexualidade.

Esses movimentos conservadores utilizam o “discurso de uma suposta sociedade e escola sem influências ideológicas e ou político partidária” para justificar sua articulação igualmente ideológica em torno das políticas educacionais (Francisco Thiago Silva; Livia Borges, 2017, p.214). Nesse sentido, Priscila Freire (2018) argumenta que

A falsa neutralidade dos propagadores de tal discurso esteve enredada principalmente em uma moral religiosa cristã e laica, uma vez que as contradições da realidade brasileira para com as questões de gênero não tiveram atenção no mesmo nível de importância em que se polemizou o discurso «ideologia de gênero» (Freire, 2018, p. 41, grifo da autora).

As discussões em torno da sexualidade e gênero na educação ganharam mais visibilidade a partir de 2014, quando o Plano Nacional de Educação (PNE) eliminou expressões vinculadas a esses temas do documento (Gabriela Sevilla, Fernando Seffner, 2017). Durante a elaboração do PNE, a ala mais conservadora do Senado protagonizou debates polêmicos sobre a educação para as relações de gênero (Toni Reis; Edla Eggert, 2017). Toda essa articulação resultou na aprovação de um documento atravessado por ideologias neoliberais e neoconservadoras, as quais defendem a ideia de que a luta pela equidade de gênero ameaçaria os papéis sociais tradicionais do homem e da mulher, colocando em risco a “base da família tradicional brasileira” (Livia Cardoso et al., 2019, p. 1468).

Assim como o PNE, o contexto de aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também foi marcado por tensionamentos e disputas ideológicas que resultaram em enormes retrocessos para a área da educação (Cardoso et al., 2019). Na terceira e última versão da BNCC entregue em 2017, os termos “gênero e “orientação sexual” foram retirados de alguns trechos específicos (Cardoso *et al.*, 2019), confinando a diversidade de gênero e sexualidade a uma perspectiva estritamente biológica e reprodutiva.

A BNCC reflete como os discursos que manipulam a ‘Ideologia de Gênero’ foram utilizados para proibir e estabelecer uma autoridade moral, com o objetivo de reafirmar a heteronormatividade nas políticas educacionais (Freire, 2018). Ao abordar ou omitir

determinados temas, o currículo está implicitamente definindo quais identidades e comportamentos são normais e aceitáveis, tornando-se um instrumento de poder do Estado, utilizado para direcionar o processo educativo conforme objetivos políticos, econômicos e sociais (Jane Cordeiro Oliveira, 2016).

Essa manipulação discursiva estabelece uma matriz excludente, punindo aqueles/as que divergem da heterossexualidade compulsória e contribuindo para criar um ambiente onde as violências são justificadas, perpetuando a discriminação e marginalização dessas identidades (Freire, 2018). Nesse sentido, Guacira Louro (2008) destaca como as normas sociais e culturais operam de maneira a tornar a "normalidade" uma presença invisível, que não precisa ser explicitamente nomeada ou reconhecida. A normalidade é tomada como padrão e, por ser a referência implícita contra a qual todas as outras identidades são medidas, ela se torna invisível. As identidades que não se alinham a essa norma são aquelas que se tornam visíveis, destacadas e frequentemente estigmatizadas como "anormais".

Lynna Unger (2021) ressalta que o currículo é um campo dinâmico onde ocorrem negociações constantes e conflitos acerca do que deve ser ensinado e como deve ser ensinado. O currículo é "[...] um terreno cercado, normatizado e político, [...]" (p. 56), ou seja, é influenciado por diversas forças sociais, políticas e culturais que buscam moldar a educação de acordo com seus interesses e ideologias. No entanto, mesmo dentro desses limites definidos, há espaço para subversão e inovação, trazer novas perspectivas, questionar as normas estabelecidas e promover práticas pedagógicas outras (Unger, 2021). Assim, enquanto o currículo pode ser um instrumento de controle e conformidade, ele também pode ser visto e utilizado como um espaço de contestação e mudança, onde educadores e estudantes podem desafiar e reformular o processo educacional

Pensando na capacidade da escola de (re)produzir e/ou desafiar a heteronormatividade, realizou-se uma revisão de literatura com o objetivo de analisar a produção acadêmica sobre sexualidade e gênero nas práticas educativas dos docentes do Ensino Médio. Essa abordagem se mostra relevante dada a importância das discussões e pesquisas acadêmicas em torno das temáticas de sexualidade e gênero na educação brasileira, uma vez que elas têm potencial para contribuir com avanços teóricos, mudanças sociais, bem como para a promoção de políticas públicas mais inclusivas.

Nos tópicos seguintes, serão abordadas as notas metodológicas, onde discutiremos detalhadamente os procedimentos e critérios adotados na revisão de literatura, incluindo os métodos de busca, seleção e análise dos estudos. Em seguida, apresentaremos a análise

das pesquisas encontradas, dividida em dois grupos principais para uma melhor organização e compreensão dos dados: (i) concepções e práticas dos/as docentes, que examina as percepções, atitudes e métodos pedagógicos dos/as professores/as em relação às questões de gênero e sexualidade; e (ii) denúncias de preconceito a alunos/as ou docentes, que foca nas experiências de discriminação e marginalização enfrentadas dentro do ambiente escolar. Por fim, faremos algumas considerações finais sobre os resultados obtidos e suas implicações para a educação.

### **Notas metodológicas**

Sabe-se que a revisão de literatura é fundamental para a elaboração de qualquer pesquisa científica, visto que uma “seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema” (Mercedes Trentini; Lygia Paim, 1999, p. 68 apud Isabel Echer, 2001). A revisão trata-se de um processo de levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de publicações acadêmicas sobre o objeto de pesquisa em periódicos científicos, livros, teses, dissertações, entre outros (João Joaquim Amaral, 2007). Essa análise permite ao/a pesquisador/a compreender o estado atual do conhecimento, identificar lacunas ou contradições existentes na literatura e destacar as contribuições e descobertas mais relevantes (Cleber Cristiano Prodanov; Ernani César Freitas, 2013).

A revisão de literatura foi realizada em dois repositórios digitais: na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante o mês de agosto de 2023. Pensando em selecionar as produções acadêmicas mais recentes para refletir sobre o impacto da BNCC do Ensino Médio nos currículos e dentro das salas de aula, o mapeamento teve como filtro os trabalhos defendidos nos últimos cinco anos (2018-2023).

Foram realizadas três consultas em cada um dos repositórios online, utilizando os mesmos descritores, resultando em um total de seis buscas. Essa estratégia foi adotada de modo a garantir que a pesquisa fosse abrangente, identificando estudos relevantes que poderiam não estar disponíveis em apenas um banco de dados. Na primeira busca utilizei os descritores “gênero e sexualidade”, “ensino médio”, “professor\*” e “docentes”. Na segunda busca, alterei os descritores para “sexualidade”, “gênero”, “ensino médio”,

“professor\*” e “docentes”. Na terceira e última busca foram utilizados os termos “sexualidade”, “gênero e “professor\*”.

Em cada busca foi realizada uma leitura prévia das publicações, na qual primeiro era feita a análise dos títulos e depois a análise dos resumos. Para selecionar os trabalhos que iriam prosseguir para as próximas fases da análise, estabelecemos como critérios de exclusão: a) publicações que não possuíam relação com o objeto de estudo proposto; b) que não se encontravam disponíveis em texto completo; c) publicações que apresentava erro ao acessar o link disponibilizado; d) trabalhos duplicados. Ao final desse levantamento, 28 trabalhos haviam sido selecionados, sendo 17 na BDTD (5 teses e 12 dissertações) e 11 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (todos são dissertações). A Tabela 1 quantifica o número de trabalhos encontrados e selecionados em cada consulta realizada nos periódicos digitais.

Tabela 1 – Relação do quantitativo de trabalhos obtidos a partir das consultas repositórios digitais BDTD e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

<b>BDTD</b>			
<b>Consulta</b>	<b>Termos utilizados</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
<b>1</b>	"gênero e sexualidade" AND "ensino médio" AND "professor*" OR "docentes"	Teses: 5	Teses: 0
		Dissertações: 39	Dissertações: 6
		<b>Total: 44</b>	<b>Total: 6</b>
<b>2</b>	"gênero" AND sexualidade" AND "ensino médio" AND "professor*" OR "docentes"	Teses: 16	Teses: 2
		Dissertações: 84	Dissertações: 4
		<b>Total: 100</b>	<b>Total: 6</b>
<b>3</b>	"sexualidade" AND gênero" AND "professor*"	Teses: 69	Teses: 3
		Dissertações: 234	Dissertações: 2
		<b>Total: 303</b>	<b>Total: 5</b>
<b>Total de trabalhos selecionados na BDTD</b>			<b>17</b>
<b>Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES</b>			
<b>Consulta</b>	<b>Termos utilizados</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
<b>1</b>	"gênero e sexualidade" AND "ensino médio" AND "professor*" OR "docentes"	Teses: 18	Teses: 0
		Dissertações: 87	Dissertações: 5
		<b>Total: 105</b>	<b>Total: 5</b>
<b>2</b>		Teses: 2	Teses: 0

	"gênero" AND sexualidade" AND "ensino médio" AND "professor*" OR "docentes"	Dissertações: 27	Dissertações: 1
		Total: 29	<b>Total: 1</b>
3	"sexualidade" AND gênero" AND "professor*"	Teses: 115	Teses: 0
		Dissertações: 489	Dissertações: 5
		Total: 604	<b>Total: 5</b>
<b>Total de trabalhos selecionados no Portal da CAPES</b>			<b>11</b>

Fonte: elaborado pelas autoras.

Depois de selecionados foi feita uma leitura aprofundada com o objetivo de analisá-los criteriosamente. Para isso, utilizou-se a estratégia de leitura proposta por Prodanov e Freitas (2013) que consiste nas seguintes etapas:

- i) Leitura prévia – observação das informações gerais (índices, sumários, títulos e subtítulos);
- ii) Leitura seletiva – observação minuciosa dos títulos, subtítulos e conteúdo do trabalho com o propósito de selecionar o que pode vir a auxiliar na elaboração do futuro trabalho.
- iii) Leitura crítica – assimilação, análise e interpretação do texto;
- iv) Leitura interpretativa – envolve uma análise ainda mais profunda e crítica do texto, buscando interpretar o significado e as intenções do/a autor/a, bem como estabelecer relações, refutar ou confirmar teorias.

A partir dessas leituras, uma nova seleção foi realizada de modo a agrupar os trabalhos que possuíam o objeto de estudo relacionado à concepção dos/as professores/as do Ensino Médio acerca da sexualidade e gênero, bem como as abordagens dessas temáticas em sala de aula. Ao final, foi selecionado um total de 14 pesquisas científicas (2 teses e 12 dissertações).

Para análise e discussão, esses trabalhos foram divididos em dois grupos: (i) concepções e práticas dos/as docentes e (ii) denúncias de preconceito a alunos/as ou docentes. Essa separação permite uma abordagem mais organizada e aprofundada das diferentes perspectivas acerca do tema, revelando dinâmicas de poder e resistência que presentes no ambiente escolar.

### **Os ditos da docência nas pesquisas**

Este primeiro grupo de pesquisas científicas foca nas percepções, atitudes e práticas pedagógicas dos/as professores/as em relação às temáticas de gênero e sexualidade. A análise desse grupo visa compreender como os/as docentes entendem e abordam esses temas em sala de aula, as dificuldades e resistências que enfrentam, bem como as estratégias que utilizam para promover uma educação inclusiva e respeitos, de modo a identificar as boas práticas e as lacunas na formação e apoio aos docentes.

O primeiro trabalho a ser analisado foi a dissertação intitulada de “Representações docentes sobre gênero e sexualidade no Ensino Médio”, produzida por Ana Carla Novaes de Carvalho, defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) no ano de 2018. O estudo teve como objetivo geral identificar as representações sociais de docentes do Ensino Médio acerca das temáticas de gênero e sexualidade.

A pesquisa, ancorada nas teorias de Gênero e Teoria Queer com base em autores como Butler, Louro, Foucault e Scott, adotou uma abordagem qualitativa com respaldo na Teoria das Representações Sociais (TRS). Entrevistas foram conduzidas com vinte professores de diversas áreas, e a análise de conteúdo de Bardin, aliada à abordagem compreensiva das representações presentes nos discursos dos participantes, foi utilizada para tratar os dados.

Os resultados indicam que, embora a maioria dos professores favoreça a abordagem de temas relacionados a gênero e sexualidade na escola, há dificuldades em defini-los claramente. Alguns manifestaram insegurança, preocupação com estigmas sociais, mas também reconhecem a importância dessas abordagens para uma formação educacional abrangente. Essas dificuldades destacam a necessidade de oferecer formação e suporte adequados aos professores para lidar conscientemente com esses temas.

O trabalho elaborado por Diane Ângela Cunha Custódio foi intitulado “Corporeidade, gênero e diversidade sexual na escola sob a perspectiva docente” trata-se de uma dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás no ano de 2020. O trabalho buscou analisar a visão dos professores do Ensino Médio de Goiânia quanto à sexualidade.

A fundamentação teórica se baseou na consulta de obras de autores/as que discutem as identidades de gênero e sexualidade como construções sociais, que analisam como as questões ligadas às sexualidades e gênero são percebidas e abordadas na escola. Além disso, foram considerados os estudos que tratam sobre as políticas públicas voltados

ao âmbito educacional, e os que discutem sobre as práticas docentes relacionadas a gênero, sexualidade e diversidade sexual.

A pesquisa foi conduzida utilizando métodos qualitativos, incluindo revisão de literatura, questionários, entrevistas, a observação direta da realidade em duas escolas de nível médio localizadas em Goiânia, sendo fundamentada na fenomenologia. Destaca-se que as entrevistas foram conduzidas por meio de questionários semiestruturados aplicados aos/as professores/as das duas escolas, visando identificar a visão dos educadores em relação à representação da sexualidade, incluindo aspectos como corporeidade, identidade de gênero e diversidade sexual. Além disso, a autora procurou compreender as dificuldades enfrentadas no diálogo sobre diversidade e o tipo de trabalho realizado no cotidiano escolar em relação a essa temática.

Os resultados obtidos por Diane Custódio (2020) revelaram um silenciamento das instituições escolares pesquisadas em relação às questões de gênero e diversidade sexual, para a autora esse silenciamento pode ser atribuído tanto à falta de formação quanto ao contexto atual da proposta de uma escola sem partido. Muitos/as participantes revelaram falta de conhecimento sobre diversidade sexual, influenciados por representações que implicam escolha ou opção. Acontece que, mesmo sem formação específica para tratar dessas questões no ambiente escolar, alguns/mas docentes demonstraram um esforço notável e uma prática autodidata na busca de conhecimento nesse campo.

Em sequência, a dissertação “A censura ao trabalho docente: eventuais interdições da comunidade escolar sobre professores/as que abordam temas relacionados a gênero e sexualidade” elaborada por Alexandre Mirini, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em 2021. Buscou-se compreender as restrições e censuras que os/as professores/as do ensino médio da rede pública de Belo Horizonte enfrentam em seu trabalho, relacionadas à disseminação de conhecimentos ligados a gênero e sexualidade no ambiente escolar, assim como o impacto na atuação docente e nas relações que se estabelecem.

Alexandre Marini (2021) explora, nos capítulos teóricos, os contextos contemporâneos que envolvem as esferas política, econômica e social, influenciando o trabalho dos/as professores/as ao abordarem temas como gênero e sexualidade. Destaca o impacto do neoliberalismo na educação, relacionando-o a políticas de austeridade, conservadorismo e tendências antidemocráticas. Examina a importância da transposição didática e as dificuldades na formação e prática docente sobre gênero e sexualidade, utilizando autores/as como Paulo Freire, Kant, Foucault, Louro, Scott e Butler.

Na metodologia, adota uma abordagem qualitativa, realizando entrevistas semiestruturadas com professores/as selecionados/as por abordarem questões de gênero socialmente e refletirem sobre desafios na disseminação desses conhecimentos.

A partir das entrevistas com os/as docentes, Marini (2021) pontua sobre a falta de preparo na formação para tratar sobre identidade, diversidade, direitos, gênero e sexualidade, ressaltando a necessidade de capacitação. Outra questão observada na pesquisa de Marini (2021) foi o medo e receio enfrentados pelos/as docentes que lidam com esses temas, associados à percepção de doutrinação. O autor destaca a urgência percebida pelos/as alunos/as, a evolução das estratégias docentes e o desejo de contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária como motivação para a atuação docente.

A quarta análise foi realizada na pesquisa “Consensos e dissensos sobre a diversidade sexual e LGBTFOBIA na escola: quem fala, quem sofre, quem nega”, produzida por Filipe Antonio Ferreira da Silva e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no ano de 2019. O trabalho teve como analisar os principais consensos e dissensos sobre diversidade sexual e LGBTfobia na escola e quem são os sujeitos que falam, que sofrem e que negam a existência desses fenômenos no ensino médio de Caruaru.

O autor utilizou referências teóricas de pesquisadores/as para discutir a diversidade sexual e combater a LGBTfobia nas escolas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando o método do caso alargado, observação participante, conversas informais e entrevistas semiestruturadas com gestores/as e professores/as de duas escolas da Rede Estadual de Ensino em Caruaru. A interpretação dos dados foi realizada pela sociologia das ausências e pelo trabalho de tradução de Boaventura, desestabilizando a lógica predominante e atribuindo significado às lacunas presentes nas dicotomias tradicionais.

As entrevistas revelaram que as questões relacionadas à diversidade sexual na escola são consideradas parte da comunidade escolar, com ênfase na valorização e respeito às identidades LGBT, embora conceitos como identidade de gênero ainda estejam vinculados à orientação sexual. O alto número de estudantes LGBT nas escolas motiva os/as professores/as a abordar preconceito, respeito e diversidade. Silva (2019) destaca a importância da formação pedagógica para lidar com limitações conceituais e a falta de ações concretas por parte da gestão escolar. A pesquisa revela consensos sobre o comprometimento dos/as docentes, mas dissensos quanto à falta de ações efetivas para

combater a LGBTfobia. Conclui-se que o debate sobre diversidade sexual e combate à LGBTfobia desafia as lógicas de monocultura do saber e classificação social, promovendo a diversidade e combatendo o preconceito nas escolas.

O estudo “Vivências e visões de professores/as dos Estados do Maranhão e Rio de Janeiro sobre gênero e sexualidade” de José Ribamar dos Santos Silva é o próximo a ser analisado, tendo sido apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda (CUML) em 2020. Teve como objetivo conhecer as vivências e visões dos/as professores/as sobre gênero e sexualidade em escolas do Maranhão e do Rio de Janeiro, buscando compreender como lidam com essas questões na prática.

De abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou como técnica para coleta de dados a aplicação de entrevistas com os/as professores/as atuantes do ensino médio de uma escola pública no Maranhão e de uma escola particular no Rio de Janeiro. Os dados foram organizados em categorias e interpretados à luz dos estudos de Butler, Foucault, Louro, Figueiró, etc.

Nas conclusões de José Silva (2020), ficou evidente que há uma variedade de opiniões e entendimentos entre os/as professores/as, refletindo uma crescente conscientização e aprofundamento do conceito de sexualidade na sociedade e, principalmente, entre os/as educadores/as brasileiros. Além disso, o estudo identificou diversos desafios enfrentados pelos/as docentes, incluindo a falta de formação específica para abordar tais questões, as interferências dos pais por meio de redes sociais, que muitas vezes perpetuam preconceitos e discriminações de gênero, e a falta de cooperação familiar, o que leva os/as professores/as a se sentirem desencorajados, exaustos, deprimidos, com medo e passivos. Por fim, o estudo ressalta a urgência de os/as professores/as superarem o desconforto em discutir sexualidade e gênero, além de desenvolverem estratégias para lidar com a resistência dos alunos e dos pais em relação a conteúdos relacionados à afetividade, desejos, prazer e outros temas sensíveis.

A dissertação “Educação Sexual e gênero: representações sociais de professoras(es) que atuam no ensino médio” foi escrita por Juliana Marques Castilho Matos. Apresentada no ano de 2021 ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), teve como objetivo analisar as representações sociais de professoras/es que atuam no ensino médio em uma única escola pública, a respeito de suas práticas docentes, especificamente sobre educação sexual e gênero, utilizando a Teoria das Representações Sociais (TRS).

O embasamento teórico envolveu conceitos de sexualidade, sexo e gênero, com referências como Jeffrey Weeks, Figueiró, Guacira Lopes Louro e Joan Scott. A pesquisa, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, entrevistou cinco professores/as do Ensino Médio, analisando suas representações sociais por meio da TRS estrutural de Jean-Claude Abric.

Os resultados obtidos pela pesquisa a partir das entrevistas permitiram compreender que, naquele universo de pesquisa, os/as professores/as consideram a educação sexual como uma área de importante relevância, pois no ambiente escolar está presente a manifestação de conteúdos relacionados a expressões da sexualidade. Além disso, os/as docentes entrevistados/as demonstraram abertura e receptividade aos questionamentos dos/as discentes em relação às temáticas e destacam que o diálogo se torna uma estratégia favorável para a abordagem.

Contudo, também foi identificado a existência de fatores que dificultam o desenvolvimento da educação sexual de modo efetivo e emancipador, como é o caso da formação inicial/continuada ausente ou insuficiente, o cenário político atual, posicionamentos familiares, a limitação pessoal e inseguranças por parte dos/as docentes. A autora conclui sua pesquisa enfatizando a necessidade de se realizar discussões sobre sexualidade e gênero de modo contínuo, aprofundado na formação inicial e continuada dos/as professores/as.

A pesquisa de Luana Pires Barbosa, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP) no ano de 2022 recebeu o título de “Gênero e sexualidade em uma escola pública do município de São Paulo: entre desafios, dificuldades e motivações”. A dissertação se propôs a identificar os desafios, dificuldades e motivações relacionados à uma disciplina do ‘Programa de Gênero e Sexualidade’ de uma escola pública localizada no município de São Paulo, realizando uma análise aprofundada dos elementos relacionados a gênero e sexualidade, com a identificação das instâncias e discursos que moldaram e continuam a influenciar essa construção. Sua fundamentação teórica se embasa em estudos de Scott, Louro, bell hooks, Butler, Marília Carvalho, Weeks, Berenice Bento, Altmann, Zanatta e Bourdieu, que abordam temas relacionados à juventude, gênero e sexualidade no contexto educacional.

De acordo com Luana Barbosa (2022), o ‘Programa de Gênero e Sexualidade’ tem como propósito fomentar reflexões acerca de identidades de gênero, orientação sexual, diversidade e desigualdades de gênero, buscando enfrentar o machismo, a LGBTfobia e outros tipos de preconceito, com base nos direitos humanos e no respeito à

diversidade. O programa ofertava a disciplina eletiva intitulada ‘Desvendando o armário: o movimento LGBTQ+ brasileiro através de jogos’, a qual abordava sobre os diferentes grupos e as lutas da comunidade através de jogos lúdicos e tornou-se o objeto de estudo da autora. Por meio da abordagem qualitativa, foi desenvolvido um estudo de caso utilizando a técnica de observação participante na disciplina eletiva mencionada anteriormente. Durante o processo, Barbosa (2022) acompanhou as aulas da disciplina, observando um grupo de estudantes do Ensino Médio, posteriormente foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com um professor e uma professora responsáveis pelo programa, além de uma roda de conversa com os/as estudantes e os/as ministrantes da eletiva.

Barbosa (2022) argumenta que foi observado em envolvimento significativo de professores/as e estudantes na disciplina eletiva. Embora o tópico ainda seja controverso na escola, os/as participantes a viram como uma oportunidade e um espaço de resistência e diálogo. A autora aponta para o surgimento de desafios na atuação docente devido à diversidade presente na sala de aula, o que levou os/as professores/as a refletirem sobre a importância do trabalho pedagógico para proporcionar experiências diversas aos/as alunos/as e enriquecer o aprendizado. Além disso, os/as professores/as entrevistados expressaram o desejo de que essas discussões se estendam para além da sala de aula, gerando mudanças significativas na sociedade.

O trabalho de mestrado “Silêncios ensurdecedores: gênero e diversidade sexual nas escolas da rede estadual do ensino médio de Campina Grande – PB”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e elaborado por Liliann Rose Pereira de Freitas. O objetivo deste estudo foi compreender a forma como o gênero e a diversidade sexual são evidenciados no ambiente escolar por professores/as de escolas da rede estadual de Campina Grande, na Paraíba.

No desenvolvimento da sua pesquisa, Liliann Freitas (2022) destaca a necessidade de investigar o impacto das políticas educacionais ligadas às temáticas de gênero e diversidade sexual na prática docente, uma vez que tais políticas operam como dispositivos legais orientando as ações das escolas e dos/as professores/as. Pensando nisso, o referencial teórico embasou-se nas perspectivas teóricas de Butler e Foucault para discutir sobre gênero e sexualidade, juntamente com uma análise do cenário educacional brasileiro à luz das contribuições de Louro, Junqueira, Miskolci e Campana,

Através das fontes orais, baseadas nas narrativas de professores/as de diferentes instituições de ensino do estado, foram construídas as análises. A autora observou que

nas experiências acadêmicas dos/as participantes, os temas de gênero e diversidade sexual foram limitados aos eventos extracurriculares, constatando também que experiências externas influenciaram os/as professores/as a irem em busca da compreensão desses temas e a trata-los com mais sensibilidade na escola.

As narrativas dos/as docentes divergiram em relação à abordagem prática, com alguns focando em ações organizadas sobre o gênero, enquanto outros trataram o assunto de forma mais indireta, incorporando-o ao currículo. Notou-se que os/as enfrentaram desafios no tratamento de questões específicas, como nome social e uso de banheiros para pessoas trans. As preocupações incluíam recebimentos das famílias, falta de segurança teórica e ausência de treinamentos do governo estadual sobre esses temas.

Em conclusão, as pesquisas analisadas no grupo dos "ditos da docência" revelam que, embora muitos/as docentes reconheçam a importância de abordar esses temas em sala de aula, enfrentam significativas dificuldades e resistências, incluindo insegurança, falta de formação específica e preocupações com estigmas sociais. Os estudos destacam a necessidade urgente de capacitação e suporte contínuo aos/as professores/as para que possam lidar de maneira consciente com questões de gênero e sexualidade.

### **As interdições apontadas nas pesquisas**

Além das concepções e práticas dos/as docentes, a revisão de literatura também revelou um panorama de preconceito persistente no ambiente educacional, destacando as interdições ainda presentes em relação às questões de gênero e sexualidade. Sendo assim, este grupo de pesquisas está centrado nas experiências de preconceito e discriminação vivenciadas por alunos/as e docentes, bem como nas interdições institucionais que dificultam a discussão de gênero e sexualidade no ambiente escolar.

A pesquisa “Gênero e sexualidades no cotidiano escolar: olhar de docentes” elaborada por Izabella Marina Martinho Saraiva e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ouro Preto (UFOP), foi apresentada no ano de 2019. A dissertação teve como objetivo analisar como a escola tem contribuído na manutenção e no enfrentamento das questões de gênero e sexualidades, utilizando como referências estudos pós-estruturalistas.

A pesquisa de Izabella Saraiva (2019), de abordagem qualitativa, baseou-se em levantamento bibliográfico nas áreas de gênero, sexualidades, educação e políticas públicas educacionais, utilizando grupos focais como principal método para construção

dos dados. A autora justificou essa escolha pela natureza polêmica das temáticas de gênero e sexualidade, que frequentemente envolvem crenças, valores e preconceitos.

Os resultados obtidos por Saraiva (2019) destacam que a educação sexual é parte da rotina escolar, embora muitas vezes restrita a aspectos biológicos e heteronormativos. Os/as professores/as revelaram insegurança ao lidar com a temática, temendo o uso incorreto de termos e possíveis conflitos com os/as alunos/as, especialmente ao expressarem visões conservadoras. Apesar do discurso escolar sobre a valorização da diversidade, a implementação prática desses valores é limitada e depende de um número reduzido de docentes, que se sentem isolados nesse esforço. No entanto, todos/as os/as colaboradores/as demonstraram sensibilidade e reflexão em relação às suas crenças e valores.

A heteronormatividade é apontada como a norma dominante, mas a escola também oferece espaço para contestações e transformações dessa norma, agindo como campo de disputa onde a heteronormatividade não é tão predominante. A pesquisa não aponta diretamente para a melhor forma de intervenção da escola nesse contexto, mas destaca seu papel na produção e reprodução da heteronormatividade, reconhecendo, ao mesmo tempo, sua capacidade de resistência como espaço de disputa não hegemônico.

O segundo trabalho é uma dissertação elaborada por Émerson Silva Santos e recebeu o título “(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru – PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no ano de 2018. O estudo teve como principal objetivo investigar qual o lugar que as questões de diversidade sexual e de identidade gênero ocupam na gestão das escolas do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino em Caruaru/Pernambuco.

A pesquisa, de abordagem pós-estruturalista, fundamentou-se em estudos sobre gestão escolar, gênero, sexualidade, diversidade sexual e identidade de gênero. Realizada em duas escolas estaduais de Caruaru que oferecem Ensino Médio, envolveu gestores/as e professores/as. Utilizando métodos qualitativos, como entrevistas semiestruturadas, análise documental e o método de caso alargado, buscou compreender percepções sobre diversidade sexual e identidade de gênero. Todo o material empírico foi analisado com base na análise de conteúdo proposta por Bardin, utilizando o método da bricolagem.

Como resultados da pesquisa, Santos (2018) aponta que as gestões das escolas de Ensino Médio Integral parecem mais preparadas para lidar com questões de sexualidade

e gênero. A pesquisa identificou que a formação continuada dos/as gestores/as escolares em Pernambuco não aborda adequadamente a diversidade sexual e identidade de gênero. A falta de compreensão dessas questões, o baixo envolvimento na promoção de ações contra a LGBTfobia e orientações inadequadas aos/às professores/as foram identificados como desafios. Embora a gestão escolar tenha estratégias de enfrentamento à LGBTfobia, ela também enfrenta dificuldades, especialmente sem o apoio da Secretaria de Educação. A pesquisa de Émerson Santos (2018) destaca que a gestão escolar pode ser parte do problema ou solução, dependendo de como responde a casos de violência LGBTfóbica, incluindo a capacidade de apuração de denúncias, estabelecimento de punições pedagógicas e coibição dessas práticas no ambiente escolar.

O terceiro trabalho analisado trata-se de uma pesquisa de doutoramento, intitulada de “O neoconservadorismo no Brasil e as tensões relativas à discussão da categoria ‘gênero’ no âmbito escolar” e elaborada por Pollyanne Rachel Fernandes Maciel para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no ano de 2020.

Pollyanne Maciel (2020) parte da noção de existência de um espaço de conflito, pois ao mesmo tempo em que há uma emergência institucional para inserção e discussão das temáticas de gênero, há também um aumento da pressão conservadora para o seu silenciamento. Diante disso, a pesquisa buscou analisar esse espaço de conflito no contexto de uma instituição educacional pertencente a rede de Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba, na cidade de Campina Grande.

Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo se baseia em teorias de gênero, poder e educação de diversos/as autores/as, como Berenice Bento, Scott, Foucault, Annemarie Mol, Louro, Meyer, e emprega as ideias de Bourdieu sobre ‘interestruturação’ dos campos. A pesquisa analisou documentos, observou o ambiente escolar e coletou dados por meio de grupos focais e entrevistas

A pesquisa de Maciel (2020) revelou que embora as relações de gênero sejam pouco enfatizadas em documentos como o Plano Nacional de Educação, há reconhecimento da importância do debate sobre gênero e sexualidade na comunidade escolar. No entanto, a abordagem tende a ser genérica, com relutância por parte dos/as professores/as em abordar esses tópicos devido à falta de capacitação. Tanto a gestão escolar quanto os familiares adotam posturas conservadoras, enquanto os/as estudantes reproduzem preconceitos, mas também demonstram interesse na inclusão dessas

discussões, apresentando perspectivas promissoras para uma abordagem mais igualitária e democrática.

A pesquisa “Isso não é coisa de professora: intersecções entre gênero, sexualidade e etnia/raça na construção da docência” de Eva Fonseca Silva Spínola foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no ano de 2020. A dissertação se propôs a identificar como diferentes professoras transgridem as normatizações da sexualidade no contexto das relações étnico-raciais, tendo sido fundamentada nos estudos pós-estruturalistas, pós-críticos e decoloniais.

Delimitada a abordagem qualitativa, a investigação do objeto ocorreu com base nas narrativas de três mulheres-professoras da educação básica nos municípios de Jequié e Ipiaú, e as técnicas utilizadas para essa investigação foram a entrevista semiestruturada e a observação participante. A pesquisa, fundamentada na análise arqueológica do discurso de Foucault, destaca a inter-relação entre gênero, sexualidade e docência, reconhecendo a complexidade da prática docente como um processo de subjetivação

Os resultados de Eva Spínola (2020) revelam como as questões de gênero, raça/etnia e sexualidade impactam a autopercepção e a percepção social dessas mulheres-professoras. A docência influencia a vivência da sexualidade, exigindo adaptações em comportamentos para evitar aproximações indesejadas com os estudantes. No entanto, há também movimentos de resignificação de identidades, como a abertura sobre a lesbianidade ou a criação de espaços de diversão fora do trabalho. Essas ações desafiam normas estabelecidas, permitindo que as profissionais vivam suas identidades de maneira autêntica. O estudo ressalta a interseccionalidade entre identidade docente, gênero, raça/etnia e sexualidade, destacando como diferentes fatores afetam a vivência e subjetividade das profissionais, especialmente em um contexto cultural normativo.

O trabalho acadêmico intitulado “Representações sociais de docentes acerca da diversidade sexual em contexto escolar” elaborada por Douglas Paulino Barreiros foi apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 2021. Como objetivo, a pesquisa de doutoramento buscou identificar e analisar as Representações Sociais de docentes da rede pública do Estado de São Paulo acerca da diversidade sexual associadas ao contexto educacional. Para isso, foram adotados como fundamentos teórico-metodológicos a Teoria das Representações Sociais, a Teoria dos Scripts Sexuais e a Teoria Queer.

A pesquisa foi desenvolvida através da abordagem qualitativa, envolvendo entrevistas com professores/as da rede pública estadual e municipal de São Paulo e Guarulhos, utilizando a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici como método. Além disso, o corpus de análise foi examinado com base na proposta de análise de conteúdo apresentada por Laurence Bardin.

Em suas análises, Douglas Barreiros (2021) observou que discursos conservadores em relação à diversidade sexual mostraram-se predominantes, considerando a sexualidade como um tabu. O autor destaca que as práticas escolares dos/as docentes entrevistados tendem a silenciar questões de diversidade sexual, uma vez que eles/as percebem a sexualidade de maneira restrita, voltada ao binarismo, a heteronormatividade e o sexo com fins reprodutivos. E atos como bullying, preconceito e discriminação não são reconhecidos como violência ou como obstáculo à permanência no ambiente escolar de estudantes que desviam dos comportamentos e normas sexuais consideradas moralmente aceitáveis.

A falta de familiaridade com a legislação atual foi evidente, com muitos/as docentes demonstrando insegurança e medo de abordar o tema, acreditando erroneamente em proibições expressas nos documentos educacionais. O Plano Nacional da Educação e os projetos da Escola Sem Partido foram mencionados como justificativas legais para evitar discussões sobre gênero e diversidade sexual em sala de aula.

O sexto trabalho é uma dissertação intitulada de “Os docentes do Ensino Médio entre: as resistências e estratégias das temáticas de educação, gênero e sexualidade na cidade de Caruaru”, produzida por Dhones Stalbert Nunes da Silva, e apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no ano de 2021. O trabalho teve como objetivo geral compreender as resistências e estratégias dos/as docentes do Ensino Médio da cidade de Caruaru em debater as temáticas de gênero e sexualidade.

De abordagem qualitativa, natureza aplicada e descritiva, esta foi caracterizada como uma pesquisa de campo e teve como universo os/as professores/as do Ensino Médio da rede privada e pública da cidade de Caruaru. Destaca-se que a seleção dos/as participantes da pesquisa não foi probabilística e se deu por acessibilidade devido a pandemia do Coronavírus. A metodologia aplicada foi a entrevista semiestruturada com questões norteadoras para a produção do material empírico. Com relação a análise do material, esta foi baseada na Análise de Conteúdo de Bardin que, de acordo com Dhones Silva (2021), favorece a compreensão dos dados a partir de categorias de análise temática.

Utilizou-se o sentido semântico para categorizar os dados, ou seja, a autora agrupou todas as partes do material empírico que apresentavam o mesmo significado.

A partir da análise do material evidenciou-se que, naquele universo de pesquisa, os/as professores/as resistem às discussões das temáticas de gênero e sexualidade e que essas resistências, na maioria das vezes, surgiram como um sentido limitador das discussões no ambiente escolar. Observou-se também que os/as docentes utilizam estratégias criativas no processo de ensino e aprendizagem para buscar promover um convívio de respeito e equidade de gênero, além de buscarem corrigir, reverter ou minimizar os efeitos das situações nas quais o preconceito e a LGBTFobia que ocorrem naquele ambiente. Por fim, também foram identificadas diversas relações entre o pânico moral e a LGBTFobia, como acirramento, desvirtuamento, reafirmação e desmistificação na qual os/as professores/as entendem a necessidade das discussões de gênero e sexualidade.

As pesquisas conduzidas por Saraiva (2019), Santos (2018), Maciel (2020), Spínola (2020), Barreiros (2021) e Silva (2021) denunciam os estigmas socioculturais profundamente enraizados nas instituições de ensino, desde formas explícitas de discriminação até práticas institucionais que marginalizam os indivíduos que não se encaixam nos padrões tradicionais de identidade de gênero ou orientação sexual.

### **Algumas considerações**

Após o mapeamento, análise e apresentação dos 14 (quatorze) trabalhos acadêmicos que exploram a percepção dos/as professores/as em relação à sexualidade e gênero, bem como a maneira como essas temáticas são abordadas em sala de aula, chegou o momento de discuti-los, levando em consideração as abordagens teóricas e metodológicas, destacando tanto suas semelhanças quanto suas diferenças, e traçando um panorama geral dos resultados obtidos nesses trabalhos.

A produção das pesquisas científicas utilizadas na revisão de literatura foi predominantemente nas regiões Nordeste e Sudeste (6), seguidas pela região Centro-Oeste (2), não tendo sido encontrado trabalhos da região Sul e Norte. Além disso, a tabela também revela que a maior parte das pesquisas é proveniente de instituições de ensino superior público, sendo 4 estaduais e 8 federais, enquanto apenas 2 são de instituições privadas.

Os estudos mencionados foram desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação predominantemente nas áreas de Educação Contemporânea e Educação, refletindo uma

concentração de discussões sobre percepções de docentes do Ensino Médio em relação à sexualidade e gênero. Esses programas compartilham estruturas curriculares similares, o que sugere uma maior receptividade para abordar temas como gênero e sexualidade, incentivando assim a produção de pesquisas acadêmicas nesses campos específicos.

Todos os estudos examinados nesta revisão de literatura integraram a perspectiva de autores/as pós-estruturalistas para explorar as temáticas de sexualidade e gênero. Ficou perceptível que alguns trabalhos adotaram uma combinação de abordagens que possuem fundamentos teóricos e metodológicos distintos, como é o caso dos três estudos que incorporaram os autores pós-estruturalistas e os princípios da Teoria das Representações Sociais em sua estrutura de pesquisa.

É importante destacar que entre essas teorias existe uma tensão epistemológica acerca da ideia de “representação” e sua importância na compreensão dos fenômenos sociais (Ricardo Lopes, 2017), o que pode gerar desafios na integração dessas abordagens teóricas em uma mesma pesquisa. Enquanto as teorias pós-estruturalistas tendem a questionar e problematizar a noção de “representação” como uma construção estável e essencialista, a TRS enfatiza a compreensão das representações sociais como construções simbólicas e compartilhadas que têm um papel central na organização das interações sociais e na produção de significados (LOPES, 2017),

Destaca-se ainda que, durante a análise dos trabalhos acadêmicos, foi possível identificar que a maioria dos trabalhos (6) não indicaram qual método seria empregado para analisar o material empírico. Daqueles que indicaram, observou-se a predominância dos métodos de Análise de Conteúdo (4) e Análise do Discurso (2), além dos que empregaram a Teoria das Representações Sociais (1) e Sociologia das Ausências (1) para interpretar e analisar o material coletado.

Com relação ao panorama geral dos resultados obtidos nesses trabalhos, ficou evidente que os/as professores/as sentem certa dificuldade para compreender e abordar sexualidade e gênero em sala de aula, e que o entendimento acerca das questões ligadas à sexualidade e ao gênero variam de acordo com a formação, experiências pessoais, valores e contextos específicos. Alguns estudos revelaram a presença de resistências, inseguranças e preocupações em relação aos estigmas sociais e às normas culturais que cercam a discussão sobre sexualidade e gênero. Observamos a prevalência de um discurso essencialista, que reflete e reforça uma visão tradicional e simplista das identidades de gênero e sexualidade. Trata-se, portanto, de uma noção

de que a sexualidade é natural ou possui partes naturais, faz parte de esforços e normas para naturalizar a heterossexualidade compulsória dentro de uma lógica linear e restritiva para corpo, sexo, gênero e sexualidade. Nesse processo de naturalização, a lógica desenvolvida é a de que a concepção de corpo dimórfico (com apenas duas formas anatômicas possíveis: com pênis para machos e com vagina para fêmeas) determina o sexo binário (homem e mulher), que define o gênero binário (masculino e feminino), que por sua vez conduziria ao desejo heterossexual. (Oliveira, 2018, p. 78)

Essa visão limitada e binária das identidades de gênero e sexualidade restringe as possibilidades de reconhecimento e inclusão de diversas subjetividades, perpetuando a marginalização de experiências que divergem das normas hegemônicas. Guacira Lopes Louro (2000) destaca a insustentabilidade de uma “compreensão simplificadora de um campo tão contestado e múltiplo”, afirmando que "o corpo não pode ser compreendido como uma entidade 'simplesmente' biológica e, além disso, parece impositivo questionar se o biológico não é, ele próprio, significado na e pela cultura" (Louro, 2000, p. 66, grifos da autora).

Evidenciou-se também um desconhecimento significativo da legislação vigente entre os/as professores/as, que frequentemente acreditam na existência de restrições expressas nos documentos educacionais acerca das discussões sobre gênero e diversidade sexual em sala de aula. Essa carência de informação reflete a contínua marginalização dos assuntos de gênero e sexualidade nos currículos, perpetuando um ciclo de desinformação e despreparo, prejudicando a capacidade de lidar com essas questões em sala de aula. Alfredo Veiga-Neto (2004) destaca que o poder institucional justifica e encobre a dominação, refletindo uma dinâmica onde a importância das temáticas de gênero e sexualidade é negligenciada, fortalecendo uma cultura escolar excludente.

Ann Letícia Guarany (2021) discute que, embora haja um reconhecimento da urgência de incluir essas discussões nos currículos de formação docente, os discursos predominantes ainda se baseiam em concepções binárias e heteronormativas. Essa lacuna na formação reflete nas dificuldades enfrentadas por alunos/as em formação e docentes em exercício ao lidar com questões de gênero e sexualidade nas escolas e, mesmo com a dificuldade expressa, ainda não se tonou “urgente nos discursos para a produção dos currículos” de formação (p. 43). Nesse sentido, os trabalhos reforçam a necessidade de oferecer uma formação acadêmica e contínua, de modo a abranger as questões relacionadas à sexualidade e ao gênero decorrentes dos processos culturais e sociais, promovendo, assim, uma educação que problematize e promova reflexões acerca da reprodução de estereótipos e os preconceitos, e que sensibilize, valorize e respeite a diversidade.

Apesar dos obstáculos enfrentados por grande parte dos/as professores/as, como a falta de conhecimento, resistências, inseguranças e a necessidade de capacitação, a revisão de literatura revela uma conscientização crescente sobre a importância de abordar questões de sexualidade e gênero de maneira inclusiva e respeitosa dentro da sala de aula. É nessa crescente onda de conscientização que a pesquisa de mestrado pretende seguir, buscando explorar as contracondutas existentes nas práticas educativas, ou seja, investigando os movimentos e discursos outros que subvertem as normas estabelecidas, questionando e resistindo às formas de poder dominantes.

## Referências

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2007.

BARBOSA, L. P. B. **Gênero e sexualidade em uma escola pública do município de São Paulo: entre desafios, dificuldades e motivações**. 2022. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: < [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-17052022-142232/publico/LUANA\\_PIRES\\_BARBOSA\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-17052022-142232/publico/LUANA_PIRES_BARBOSA_rev.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BARREIROS, D. P. **Representações sociais de docentes acerca da diversidade sexual em contexto escolar**. 2021. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/63492>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CARDOSO, L. R.; GUARANY, A. L. A.; UNGER, L. G. S.; PIRES, M. A. Gênero em políticas públicas de educação e currículo: do direito às invenções. **Revista E-curriculum** (PUCSP), v. 17, p. 1558-1479, 2019.

CUSTODIO, D. A. C. **Corporeidade, gênero e diversidade sexual na escola sob a perspectiva docente**. 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: < [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9785311](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9785311) >

ECHER, Isabel C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5-20, jul. 2001. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4365/2324>. Acesso em: 20 julho. 2023.

FREIRE, P. ‘Ideologia de gênero’ e a política de educação no Brasil: exclusão e manipulação de um discurso heteronormativo. **Revista ex æquo**, [S. l.], [S. v.], n. 27, 2018, p. 33-46.

FREITAS, L. R. P. **Silêncios ensurdecedores: gênero e diversidade sexual nas escolas da rede estadual do ensino médio de Campina Grande** – PB. 2022 207 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2022. Disponível em <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/29991>>. Acesso em 12 ago. 2023

GUARANY, A. L. A. **Que gênero de currículo é esse? gênero e sexualidade nos currículos dos cursos de licenciatura da UFS**. 2021. 301 f. Doutorado (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

JUNQUEIRA, R. D. Currículo Heteronormativo e Cotidiano Escolar Homofóbico. **Espaço do Currículo**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 208-230, set. 2009/ maio 2010.

LOPES, R. C. Diálogos possíveis entre Teoria das Representações Sociais e Pós-Estruturalismo. In: Simpósio Pós-estruturalismo e Teoria Social: Ernesto Laclau e seus interlocutores, 2., 2017, Pelotas. **Anais eletrônicos [...]**. Pelotas: UFPEL, 2017. P. 1-13. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/legadolaclau/files/2017/10/Ricardo-Cortez-Lopes.pdf>. Acesso em 09 set. 2023.

LOURO, G. L. **Corpo, escola e identidade. Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-76, jul./dez. 2000.

\_\_\_\_\_. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008.

MACIEL, P. R. F. **O neoconservadorismo no Brasil e as tensões relativas à discussão da categoria 'gênero' no âmbito escolar**. 2020. 221 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/29233>. Acesso em 12 ago. 2023.

MARINI, A. **A censura ao trabalho docente: eventuais interdições da comunidade escolar sobre professores/as que abordam temas relacionados a gênero e sexualidade**. 2021. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11349678](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11349678)>. Acesso em 12 ago. 2023.

MATOS, J. M. C. **Educação Sexual e Gênero: representações sociais de professoras(es) que atuam no ensino médio**. 2021. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2021. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11094144](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11094144)>. Acesso em: 31 mar. 2023.

OLIVEIRA, J. C. Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 23, n. 2, 2016.

PARAÍSO, M.; CALDEIRA, M. C. Apresentação. **Currículos, gêneros e sexualidades para fazer a diferença**. In: PARAÍSO, M.; CALDEIRA, M. C. (Orgs.). Pesquisas sobre currículos, gênero e sexualidades. Belo Horizonte: Mazza, 2018. P. 13-21.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

REIS, T.; EGGERT, E. Ideologia de Gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. **Educação e Sociedade**, v. 38, n. 138, p. 9-2, jan-mar. 2017

SANTOS, E. S. **(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru** – PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar. 2018. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29691/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Emerson%20Silva%20Santos.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SANTOS, S. P. et al. Corpos que desassossegam os direitos humanos no espaço escolar. In: RIBEIRO, P. R. C. R.; MARGALHÃES, J. C (Org.). **Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade**. 1 ed. Rio Grande: Ed. Da FURG, 2017. P. 219-231.

SARAIVA, I. M. M. **Gênero e sexualidades no cotidiano escolar: olhar de docentes**. 2019. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019. Disponível em: <  
<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/11717>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SEVILLA, G.; SEFFNER, F. **“Escola Sem Partido” e sem “Ideologia de Gênero”**: apontamentos sobre as mudanças na legislação educacional e suas implicações para o ensino de Sociologia. In: Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação, 7., 2017, Canoas. Anais eletrônicos [...] Panambi: PPGEDU, 2017.

SILVA, D. S. N. **Os docentes do ensino médio: as resistências e estratégias das temáticas de educação, gênero e sexualidade na cidade de Caruaru**. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11367385](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11367385). Acesso em: 13 abr. 2023.

SILVA, F. A. F. **Consensos e dissensos sobre a diversidade sexual e LGBTFOBIA na escola: quem fala, quem sofre, quem nega**. 2019. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36147/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Filipe%20Antonio%20Ferreira%20da%20Silva.pdf>. Acesso em 12 ago. 2023.

SILVA, F. T.; BORGES, L. F. F. **O currículo da mordada: políticas de regulação e controle da escola pública**. P. 213-222. In: MORGADO, J. C.; DIAS, H. N.; SOUSA,

Joana. (Orgs.). Currículo, ideologia, teorias e políticas educacionais – Anais do XII Colóquio sobre questões curriculares/VIII Colóquio Lusobrasileiro de currículo/II Colóquio luso-afro-brasileiro de questões curriculares. Recife: ANPAE, 2017.

SILVA, J. R. S. **Vivências e visões de professores/as dos Estados do Maranhão e Rio de Janeiro sobre gênero e sexualidade**. 2020. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10839164](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10839164)>. Acesso em 12 ago. 2023.

SPINOLA, E. F. S. **“Isso não é coisa de professora”**: intersecções entre gênero, sexualidade e etnia/raça na construção da docência. 2020. 162 f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade) – Universidade Estadual do Sudoeste Da Bahia, Jequié, 2020. Disponível em: < <http://www2.uesb.br/ppg/ppgrec/wp-content/uploads/2021/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Eva-Fonseca-PPGREC.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2023.

UNGER, L. G. S. **Anticorpos, multidões e alianças no currículo do “faça acontecer!”**. 2021. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

VEIGA-NETO, A. "Michel Foucault e os Estudos Culturais". In: COSTA, M. V. (Org.). **Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. p. 37-69.

Recebido em junho de 2024.  
Aprovado em agosto de 2024.